

---

## IN MEMORIAM



PROFESSOR RAYMOND GARCIN (1897-1971)

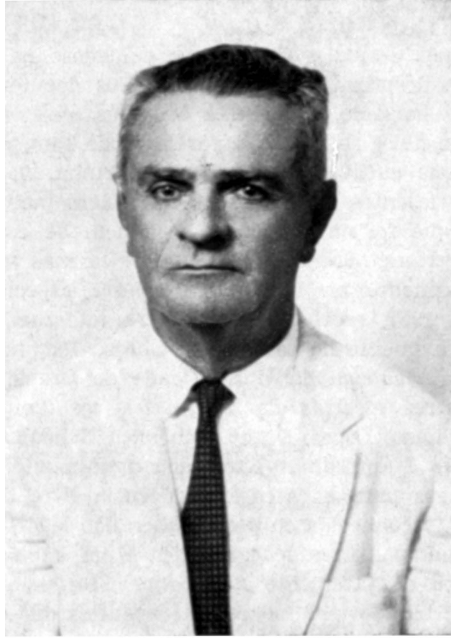
Com o falecimento do Prof. Raymond Garcin, em 27 de fevereiro de 1971, desapareceu uma das grandes figuras da semiologia neurológica. Dotado de atilado espírito observador, dispndia, por vêzes, várias horas no exame clínico e neurológico de seus pacientes, analisando e criticando seus achados, cotejando-os com os elementos anamnêsticos para, com peculiar clarividência, constituir as bases para o diagnóstico. Sempre contrariando tendências hoje bastante difundidas no sentido de fundamentar o diagnóstico em exames paraclínicos precocemente solicitados, Raymond Garcin só recorria aos exames complementares quando todos os elementos semiológicos tivessem sido colhidos e ponderadas tôdas as alternativas diagnósticas. Entretanto, êsse semiologista por excelência admirava e reconhecia o valor dos métodos laboratoriais e instrumentais a tal ponto que, após sua aposentadoria, passou a dedicar-se à microscopia eletrônica.

Seus discípulos jamais esquecerão o processo peculiar de desenvolver em voz alta as diversas etapas do raciocínio diagnóstico, apresentando objeções que êle mesmo opunha às próprias hipóteses, até chegar às conclusões. Cada discussão de caso constituía uma lição para os neurologistas que dêle se acercavam. Dotado de inata capacidade didática, sempre tinha a seu lado médicos e estudantes, não só de seu país mas das mais diversas nacionalidades, todos imantados por sua simpatia pessoal, pela paternal acolhida e pelo vigor de seus ensinamentos. Para os brasileiros que mais intimamente o conheceram era comovente o amor e simpatia que Raymond Garcin dedicava ao Brasil, onde esteve por várias vêzes.

Raymond Garcin nasceu em 21 de setembro de 1897, na Martinica, onde passou sua infância e cursou seus estudos secundários. Formou-se em Medicina em Paris, tornando-se sucessivamente Interno dos Hospitais (1923), Doutor em Medicina (1927), Médico dos Hospitais (1930), Professor de Patologia e Terapêutica Gerais (1953) e, por fim, Professor de Clínica Neurológica, cátedra criada especialmente para êle, em 1959. Aliada a excepcional capacidade de trabalho, a curiosidade científica de Raymond Garcin incursionou praticamente em todos os setores da Neurologia, marcando-os com trabalhos aos quais soube imprimir novas facetas, oriundas da originalidade de seu pensamento e do rigor de seu espírito científico. Sua obra neurológica se traduz por cerca de 300 contribuições, além das numerosas teses por êle inspiradas. A preocupação pela semiologia, secundada pelas explicações fisis-patológicas e pelas correlações anátomo-clínicas, caracterizou a essência de sua contribuição à literatura neurológica. Com sua tese de 1927 — “Syndrome paralytique unilatéral global des nerfs crâniens” — Raymond Garcin descreveu um quadro oriundo habitualmente de neoplasmas do rinofaringe ou de sarcomas da base do crânio. Diversos trabalhos semiológicos compõem sua obra, dentre os quais destacamos aqueles em colaboração com Rademaker, destinados à adaptação estática (1932 e 1933), ao reflexo do piscamento à ameaça (1932, 1934) e, principalmente, ao sinal da mão escavada encontrável em atetoses frustas ou em paresias por lesão piramidal. Em colaboração com Marcel Kipfer, demonstrou, clínica e experimentalmente, a existência de uma síndrome de Claude Bernard-Horner em determinadas lesões do tálamo óptico o que foi amplamente confirmado com o advento da cirurgia estereotáxica para o tratamento da doença de Parkinson. Em outros trabalhos, a patologia do tálamo foi objeto de sua atenção, culminando com a descrição de uma forma talâmica da doença de Creutzfeld-Jakob (1963). Com a cooperação de seu neuro-oftalmologista, H. X. Man, Garcin incursionou em vários aspectos da patologia neuro-ocular, descrevendo aspectos inéditos, sobretudo no que se refere à patologia de nervos óculo-motores. Em sua ampla visão, teve o mérito de chamar a atenção para os aspectos neurológicos de doenças sistêmicas (porfirias, colagenoses, diabete, disgamaglobulinemias), sobretudo quando êles precediam à identificação da afecção fundamental. Várias monografias e livros de consulta obrigatória, pontilham sua obra científica. Dentre êles, merecem destaque, “Thrombophlebites cérébrales” (1949) com Marcel Pestel, “Les aspects neurologiques des malformations congénitales de la charnière crânio-rachidienne” (1959), em colaboração com Oeconomos e “Étude clinique des médulopathies d'origine vasculaire” (1962), com Godlewski e Rondot.

Seus méritos de neurologista, universalmente reconhecidos, lhe valeram numerosos títulos honoríficos, dentre os quais o de Membro Honorário da Academia Brasileira de Neurologia. Vários neurologistas brasileiros dêle herdaram o amor à especialidade, a crítica ao próprio raciocínio, o rigor da investigação e, sobretudo, seu respeito ao doente. A êste cabiam suas prioridades. Seu exemplo e sua obra jamais perecerão entre os que, com êle tendo convivido, souberam amá-lo.

## IN MEMORIAM



PROFESSOR EDÍSTIO PONDÉ (1900-1971)

Em 1971 perdeu a neurologia baiana uma de suas exponenciais figuras com a morte do Prof. Edístio Pondré que foi, durante 20 anos, catedrático de Clínica Neurológica da Universidade Federal da Bahia.

Descendente de ilustre e tradicional família baiana e nascido em 8 de novembro de 1900 na cidade de Inhambupe, Edístio Pondé cursou as primeiras letras nessa cidade, desde cedo se interessando pelas conquistas do espírito. Estudou com grande sacrifício e às suas próprias custas tendo sido empregado no comércio, reporter e funcionário do telégrafo. Concluído o ciclo de preparatórios, ingressou na Faculdade de Medicina da Bahia, tendo realizado modelar currículo terminado em 1925, quando defendeu tese de doutoramento versando sobre “Espasmo de torção”, aprovada com notas distintas. Exerceu, com grande senso de responsabilidade, a clínica geral nas cidades de Taperoá e Itaquera, tendo sido, em 1929, convidado, pelo Professor Alfredo Brito, para as funções de assistente de Clínica Neurológica na Faculdade por onde se diplomara.

Iniciando profícua atividade magisterial, seguiu com brilhantismo a austera e difícil série dos concursos tradicionais — docência livre, chefia de clínica, professor adjunto — até a sua nomeação para catedrático, em 1950, após festejado concurso. Disputou duas vezes a cátedra, a primeira, em 1943, apresentando tese sobre “Epilepsia” e, a segunda, 7 anos depois, quando defendeu tese sobre “O Curare na terapêutica da espasticidade”.

Durante duas décadas foi eminente Professor de Neurologia, tendo sido considerado pelos seus assistentes e alunos como excelente didata, claro na

descrição dos sintomas e sinais, assim como cuidadoso na arte de apreciação diagnóstica. Mestre desprendido, humano com os doentes e que praticou a medicina ao lado da bondade, dispensava aos seus assistentes particular desvêlo sendo que a um dêles se vinculou por laços de sangue e a um outro por fraternal amizade que cultivou com especial carinho. Edistio Pondé escondia suas virtudes e talentos na modéstia, mas, nem por isso, deixou de ser o poeta primoroso que foi na mocidade, o homem de conhecimentos humanísticos, de sólida cultura não sòmente neurológica mas também em disciplinas afins, particularmente na Psiquiatria. Nesta especialidade se fez tão qualificado que, em 1957, recebeu convite para integrar comissão julgadora do concurso para provimento de cátedra de Clínica Psiquiátrica na então Faculdade Nacional de Medicina da Universidade do Brasil, onde arguiu teses defendidas por ilustres mestres da Psiquiatria contemporânea, dentre os quais os professôres Leme Lopes, Darcy Mendonça Uchôa, Alves Garcia, Nobre de Melo e Jurandir Manfredini. Examinou igualmente, com dignidade e competência, concursos para a cátedra e docência livre de Clínica Neurológica. Apesar de sua reconhecida cultura médica não legou vasta obra: redigiu todavia, com inconfundível orientação didática e em linguagem clara e escoreita trabalhos sôbre o tratamento das polinevrites, sôbre as perturbações mentais na síndrome basedoviana, sôbre a terapêutica da coréia de Sydenham, sôbre a punção occipital, tendo relatado interessantes casos de afasia, de tremor localizado, de meningite linfocitária de origem esquistossomótica, de esquistossomose medular. Paralelamente à sua produção científica, não se descuroou Edistio Pondé de orientar seus assistentes, incentivando-os notadamente no estudo de aspectos regionais da neuro-patologia, como as determinações nervosas no curso das parasitoses, tema que constituiu, em 1960, acêrvo de contribuição da Escola Neurológica baiana ao Simpósio Internacional realizado no Instituto de Neurologia da Universidade Federal de Guanabara. As diretrizes científicas de Edistio Pondé estenderam-se à neuro-cirurgia, à neuro-pediatria, à eletrencefalografia e, para atender aos reclamos destas especialidades, enviou aos centros neurológicos mais destacados do País auxiliares interessados em cursos de pós-graduação.

Nos últimos meses de vida o sombrio reverso da saúde o fez não sòmente retraído como também limitado na sua atividade magisterial até sua aposentadora compulsória a 8 de novembro de 1970, ocasião em que recebeu justas homenagens das figuras mais representativas da colenda Universidade Federal da Bahia, bem assim de colegas, alunos e de tantos quantos o admiravam. A 30 de abril do ano em curso, após grave enfermidade, Edistio Pondé foi roubado à afeição dos seus familiares e de todos os que o conheceram e o apreciaram. Sua existência foi uma sucessão harmoniosa de ciência e de espírito, transfundida nos ensinamentos que soube transmitir e nas belas virtudes que semeou.